

A UTILIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO

Marcilene de Souza Brito Rocha¹, Fabio Antunes Brun de Campos²

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres – MT. E-mail: souza.marcilene@unemat.br

²Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), Licenciado em Matemática (UNIVAG)/ Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres – MT. E-mail: fabio.campos@unemat.br

Resumo: Este artigo discute a utilização e a criação de histórias em quadrinhos no processo de ensino. Comenta sobre a apresentação de histórias em quadrinhos prontas e sobre a criação dos quadrinhos pelos alunos. Destes, indicamos que os estudantes criem seus próprios quadrinhos, pois compreendemos que esta proposta pode contribuir para o aprendizado deles, no que se refere aos conteúdos disciplinares ministrados pelo professor nas aulas formais e para dar autonomia para os alunos em suas produções de conhecimentos.

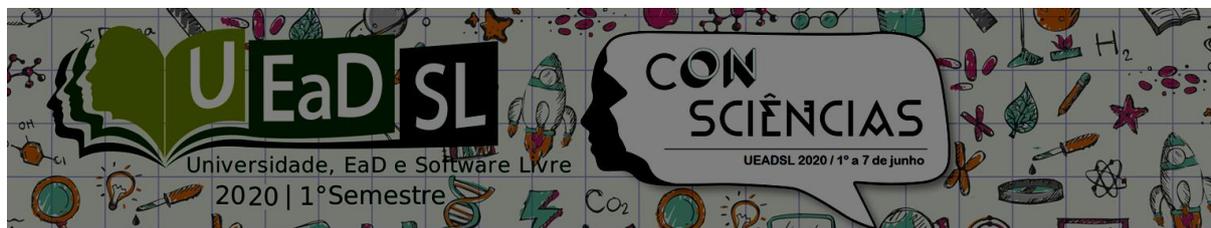
Palavras-chave: Produção de HQs, Ensino da Matemática, Recurso Pedagógico.

1. Introdução

Este artigo é fruto de uma prática de ensino iniciada na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Barra do Bugres, no ano de 2019, durante a ministração da disciplina de Fundamentos da Matemática I. Essa disciplina possuía o intuito de abordar conceitos da matemática básica, para o curso de Licenciatura em Matemática ofertado pela instituição e ao mesmo tempo preparar os futuros professores de matemática para atuarem como docentes, no ensino desta disciplina.

Uma das atividades práticas solicitadas na disciplina, para que os acadêmicos realizassem, foi a produção de um material didático que fosse útil para o ensino da matemática da educação básica, fomentando o uso de estratégias que pudessem incidir no processo de ensino, de acordo com o conteúdo planejado por nós, futuros professores de matemática, e despertando o nosso interesse em aprender e a iniciarmos à docência de forma prática.

Motivados pelos aprendizados adquiridos nessa disciplina buscamos desenvolver a atividade proposta pelo professor através do ensino da matemática com Histórias em Quadrinhos (HQs), pois de acordo com Pereira (2016, p. 312), “é um forte recurso para ser utilizado na educação, bastando o professor ser criativo e conectar seu uso de forma a atingir



os objetivos propostos”. E ao nosso ver, podem contribuir para a disseminação do ensino colaborativo, divertido e diminuir a distância existente entre aluno, disciplina e professor.

Visto que nossa história em quadrinhos ainda está em processo de construção, neste artigo buscaremos discutir sobre a utilização e a criação de histórias em quadrinhos no processo de ensino. Comentaremos sobre a apresentação de histórias em quadrinhos prontas para os alunos e sobre a criação de HQs como uma estratégia metodológica para se abordar conceitos educacionais formais, presentes no contexto da educação básica.

Assim, esperamos que este artigo seja útil para os profissionais da educação, que anseiam por alternativas metodológicas de ensino que visam romper com as práticas tradicionais, aquelas práticas que têm como função principal transmitir conhecimento e informações, mantendo certa distância dos alunos, para uma proposta colaborativa onde os alunos tenham mais autonomia no desenvolvimento dos seus conhecimentos.

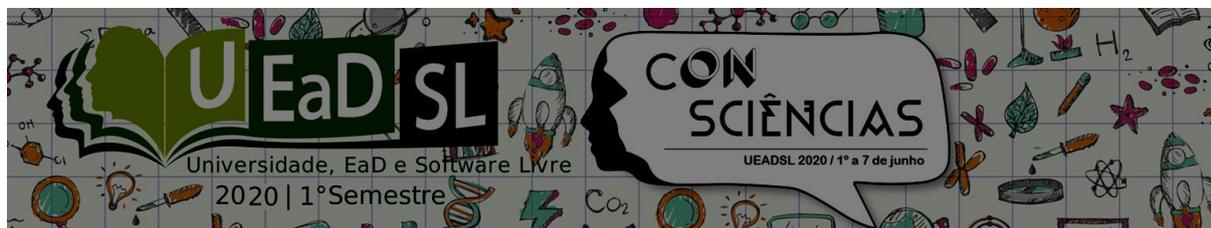
2. A utilização das histórias em quadrinhos no ensino

A utilização de histórias em quadrinhos cada vez mais ganha espaço no contexto de ensino. De acordo com Santos e Pereira (2013, p. 52), “as HQs vêm adentrando as escolas e salas de aula com relativa facilidade” visto que “tirinhas e HQs já aparecem em livros didáticos, revistas, concursos públicos e outros processos educativos ou seletivos, caracterizando assim a sua importância enquanto recurso pedagógico”. Outro fator que justifica a sua inserção no contexto de ensino é que as histórias em quadrinhos podem possibilitar o “estímulo à criatividade, o interesse pela leitura e escrita”, e ainda, contribuir para a “socialização entre grupos” (CORDEIRO; MAIA; SILVA, 2018, p.11).

Segundo Fioresi e Cunha (2019), no processo de ensino,

[...] as HQs podem ser utilizadas para: introduzir um tema, que será depois desenvolvido por outros meios de modo a aprofundar um conceito já apresentado; gerar uma discussão a respeito de um assunto; ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido; como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação. (FIORESI; CUNHA, 2019, p. 5)

Dessa forma, entendemos que ao apresentar no processo de ensino uma história em quadrinhos pronta; extraída de um livro, revista ou *site*, ou ainda, apresentar um quadrinho em forma de charge, piada, contendo problemas aplicáveis no processo de ensino, que aborde algum conceito disciplinar, um fato atual, que esteja relacionado com o contexto dos alunos,



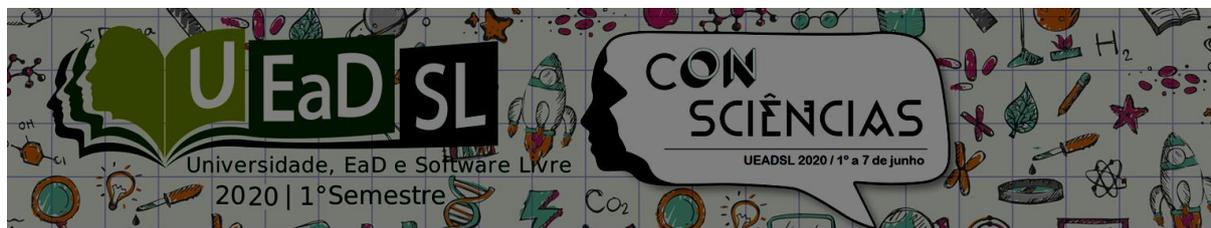
pode dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, descontrair os estudantes, possibilitar aprendizado em que a centralidade da aula está voltada para eles, em suas interações com as histórias em quadrinhos e com os sujeitos presentes nesse processo.

Em consonância com essa concepção, Pellin e Langer (2016, p. 6) comentam que ao se apresentar uma história em quadrinhos pronta no ensino da matemática, os alunos podem utilizar seus conhecimentos para “interpretar, analisar e resolver problemas em diversos contextos”, desde que as histórias, os problemas levantados nesses quadrinhos, sejam potencialmente chamativos, apresentando correlação entre as vivências dos estudantes, abordando temas, problemas ou questionamentos da realidade deles que possam conduzir tanto para o estudo dos conceitos formais educacionais, quanto para o debate ou busca de soluções desses problemas, de seus entornos. Para isso, Vergueiro (2012, p. 93) ressalta que é necessário realizar uma triagem das histórias em quadrinhos que serão utilizadas em sala de aula, “separando o que é apropriado” para a aula, para o desenvolvimento dos conceitos formais de ensino e que atendam às necessidades de formação dos alunos e objetivos de aprendizagens propostos pelo professor.

Nesse sentido, Pereira (2016, p. 313) enfatiza que o sucesso das histórias em quadrinhos no ensino decorre da realização do planejamento pedagógico, pois as atividades deverão atender: “as necessidades da turma, a faixa etária, o grau de conhecimento do conteúdo, as suas capacidades de compreensão”, pois fazem parte das estratégias que garantirão que o recurso didático tenha o resultado almejado. E dessa forma, Vergueiro (2009, p. 26) complementa dizendo que “o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino.”

3. A criação de histórias em quadrinhos no ensino

Embora compreendamos que apresentar as histórias em quadrinhos no processo de ensino, de forma pronta, venha suscitar diversos benefícios para a aprendizagem dos alunos, acreditamos que o poder desse recurso didático se intensifica quando as histórias em quadrinhos são criadas ou produzidas pelos estudantes. Pois dar a liberdade para os alunos de criarem, construírem, admirarem e aventurar-se no processo de produção de seus quadrinhos, contrapõe a educação bancária debatida por Paulo Freire, onde o professor pensa que deposita seus



conhecimentos nos alunos, e estes, que são agentes passivos do processo de ensino e de aprendizagem, apenas absorvem os conhecimentos relatados pelo professor. Segundo Freire (2013, p. 71), “a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens”.

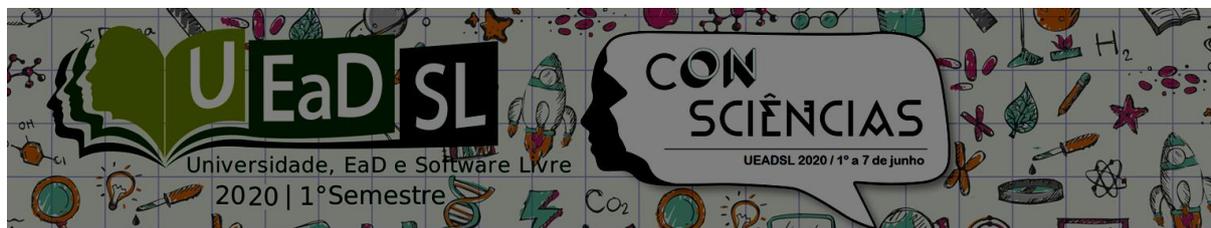
No que se refere ao processo de criação de histórias em quadrinhos pelos alunos, Pereira (2016, p. 315) comenta que essas criações envolvem os conhecimentos referentes à elaboração artística da história em quadrinhos no que cerne à criação do roteiro da “história na qual irá ser apresentada, até a produção textual, cuja função é a de passar uma mensagem de forma clara e objetiva ao interlocutor da mensagem”. E quando o professor indica um conteúdo que envolve a sua disciplina para pertencer ao enredo da produção de quadrinhos, os alunos podem expandir suas aprendizagens tanto no que se refere aos conceitos de linguagem presentes nas produções dessas histórias, quanto aos conceitos disciplinares atrelados a elas.

Uma das preocupações destacadas por Santos e Vergueiro (2012) quanto ao uso de histórias em quadrinhos prontas, é que, geralmente,

[...] as histórias em quadrinhos são produzidas para públicos diferenciados (infantil, adolescente ou adulto) e, portanto, não podem ser usadas indiscriminadamente. Além disso, mesmo aquelas que se destinam apenas ao entretenimento e ao lazer, cujo conteúdo não foi gerado com a preocupação de informar ou passar conhecimento, podem ser utilizadas em ambiente didático, mas exigem um cuidado maior por parte dos professores (SANTOS; VERGUEIRO, 2012, p. 84)

Dessa forma, o processo de criação de histórias em quadrinhos pode romper com esse possível empecilho da inserção desse gênero textual no contexto de sala de aula, favorecer para que a realidade do aluno esteja imersa em suas produções e envolvidas com os conceitos disciplinares apresentados na escola.

Assim, acreditamos que a utilização de histórias em quadrinhos prontas, pode favorecer o processo de ensino. Contudo, permitir que os alunos criem suas histórias, levando em considerações conteúdo(s) da educação formal, pode propiciar uma nova dinâmica de sala de aula, em que os alunos participem ativamente do processo de ensino, abrindo espaço para o diálogo, interação entre os sujeitos desse processo, podendo colaborar para a inserção e inclusão da realidade do aluno nesse ambiente e favorecendo a autonomia dos estudantes no desenvolvimento de seus próprios conhecimentos.



4. Considerações Finais

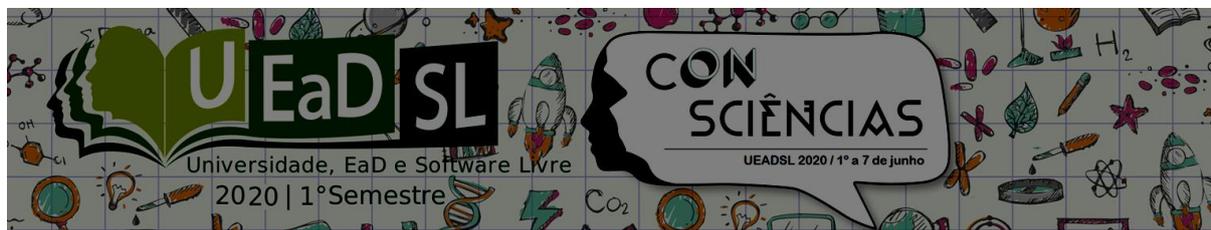
Este artigo buscou discutir a utilização e criação de histórias em quadrinhos no contexto de ensino da educação básica. Esse recurso foi apresentado de duas formas: comentamos sobre a apresentação de HQs, prontas, para os alunos e sobre dar liberdade aos estudantes de criarem suas próprias histórias em meio ao processo de ensino. Destas, incentivamos a apropriação da segunda postura metodológica, pois acreditamos que a criação de histórias em quadrinhos, pode promover a interação entre alunos, conteúdo e professor, instigando o estudante a colocar-se em suas histórias, a utilizar experiências e habilidades para descobrir e elaborar maneiras de resolver problemas, tendo como resultado uma aula produtiva e dinâmica.

A elaboração deste artigo, para mim, acadêmica do curso Licenciatura em Matemática, contribuiu para que eu pudesse compreender que os quadrinhos tem muito a colaborar com a prática pedagógica, sendo uma inovação didática para as aulas de matemática que pode quebrar com os paradigmas de ensino que têm se tornado rotineiro nas escolas, onde os conteúdos são memorizados mas logo esquecidos pelos alunos.

Como autores, ansiamos finalizar a história em quadrinhos que iniciamos na disciplina de Fundamentos da Matemática I, pois acreditamos que ela poderá ser apresentada em estágios acadêmicos, ser disponibilizada em ambientes digitais para que outros professores ou estudantes de matemática à reutilizem, e ainda, utilizá-la em nossos próprios processos de ensino.

A história em quadrinhos que principiamos e que está em processo de finalização, teve como enredo uma situação real de sala aula, onde uma professora abordava o conceito de porcentagem para seus alunos, de maneira expositiva, e os alunos, sentados em suas carteiras, interagem com a professora e colegas sobre o conteúdo apresentado em sala. Depois, como forma de aplicar o aprendizado adquirido na aula, uma das alunas, em sua casa, busca ajudar a sua mãe na resolução de um problema de porcentagem relacionado com a venda de sonhos (pão recheado com doce), que era o trabalho de sua mãe.

Para a realização do quadrinho foi, e está sendo, utilizada a plataforma online Pixton, um *software* que possui versão gratuita e paga, para a elaboração de histórias em quadrinhos, na qual temos liberdade de criar histórias autorais selecionando personagens, cenários, objetos e balões pré-definidos pelo *software*. Consideramos a plataforma, um ótimo recurso para que os professores criem histórias em quadrinhos com seus alunos, pois permite que eles aprendam



através da criação de HQs, sem a necessidade das habilidades técnicas de um quadrinista profissional, expondo suas ideias, conhecimentos e interagindo com as características desse gênero textual.

Assim, incentivamos que outros licenciandos e professores utilizem histórias em quadrinhos, criem e oportunizem a produção de HQs pelos seus alunos, pois pode contribuir para que os estudantes aprendam os conceitos abordados em sala de aula, apliquem os conhecimentos adquiridos em forma de histórias contextualizadas, que façam relação com seu contexto de vida, e dessa forma, possam auxiliar os seus alunos no desenvolvimento e na autonomia da aquisição de conhecimentos.

5. Referências

CORDEIRO, Nilton José Neves; MAIA, Madeline Gurgel Barreto; SILVA, Carina Brunehilde Pinto. **O Uso de Histórias em Quadrinhos para o Ensino de Educação Financeira no Ciclo de Alfabetização**. Tangram – Revista de Educação Matemática. Dourados, v.2, n. 1, p. 03-20, 2018.

FIORESI, Claudia Almeida; CUNHA, Marcia Borin da. **A Leitura de Textos de Divulgação Científica e a Produção de Histórias em Quadrinhos**. Areté. Manaus, v.12, n.26, p. 1-15, 2019.

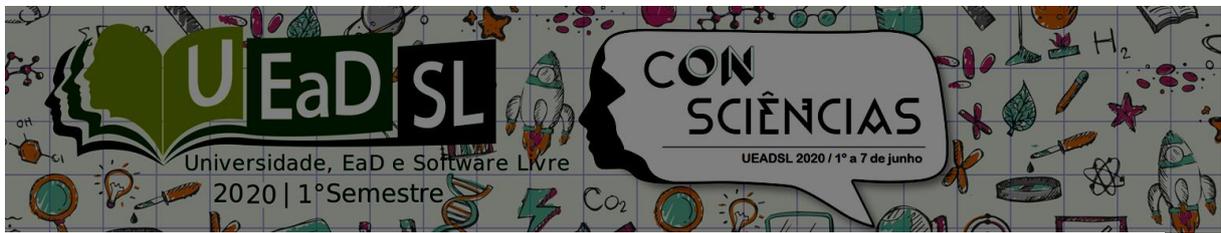
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido [recurso eletrônico]**. Paz e Terra, Catalogação na Fonte Sindical Nacional dos Editores de livros. Rio de Janeiro, 2013.

PELLIN, Jacinta Bandeira; LANGER, Arleni Elise Sella. **A Resolução de Problemas e as Histórias em Quadrinhos**. IN: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Cadernos PDE. Paraná, p. 2-27, 2016.

PEREIRA, Ana Carolina Costa. **Utilizando Quadrinhos Como Interface entre Matemática e Ensino por Meio de Episódios e Sequências Didáticas na Formação Inicial de Professores**. Revista Temporis [Ação] (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Anápolis, v. 6, n. 02, p. 308-328, 2016.

SANTOS, Taís Conceição dos; PEREIRA, Elienae Genésia Corrêa. **Histórias em Quadrinhos Como Recurso Pedagógico**. Revista Práxis, nº 9, 2013.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em Quadrinhos no Processo de Aprendizado: da Teoria à Prática**. Revista EccoS, São Paulo, n. 27, p. 81-95, 2012.



VERGUEIRO, Waldomiro. **Uso das HQs no Ensino**. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.), Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3º ed. São Paulo, Contexto. Cap. 1, p. 07-29, 2009.